

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela
comissão de censura.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$4000 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.—Colonias Portuguezas, 255000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem original: não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

TEOTONIO DA FONSECA

Espozende e o seu concelho

PALMEIRA DE FARO

(Continuado do numero 1.247)

Ao entrar neste templo temos a sensação agradável de frescura e acção, o que muito honra quem está encarregado de o zelar.

D. Fr. Bartolomeu dos Martires visitou a igreja desta freguesia em 12 de Julho de 1564, passando daqui a de Espozende e em 1927 foi egualmente visitada por o arcebispo de Braga Snr. D. Manoel Vieira de Matos, ignorando as demais visitas pastorais, se as teve.

Fóra da porta principal vê-se ainda uma sepultura com tampa de pedra que acompanhou a igreja no seu acrescimento neste sentido em 1795.

Esta sepultura tem gravada a seguinte inscrição: — «AQUI JAZ. PEDRO. GRANDE....»

O resto mal se decifra pelo desgastamento das suas letras, mas intormaram-me que dizia: — «Pe-de um Padre Nosso e uma Ave Maria.»

E' conhecida pela sepultura de D. Sapo.

Corre aqui tambem a lenda do D. Sapo, senhor tirano e orgulhoso, que espesinhava os seus vassallos e não sei se ás suas súbditas exigia o tributo de osas quando casavam.

O que é um facto é que as mulheres ainda agora não passam por cima daquela sepultura, pois esse antigo devasso, do sitio onde jaz e reduzido ao estado em que ficou, tem o prazer infernal de lhes espreitar as pernas.

Fóra do adro, junto á parede de uma casa, está uma outra sepultura de pedra mutilada que recebe a agua de uma bica, a qual o povo poz o nome da *pia do cavallo*.

Ao norte, perto da Igreja, está o Cemiterio Paroquial, tendo no seu portão a data—1885—e junto a este ergue-se o Cruzeiro Paroquial, mas

com a Cruz reformada ha poucos anos.

Dizem-me que esteve um pouco mais ao poente e que para aqui foi mudado depois da construção do cemiterio.

No lugar de Terroso havia antigamente um *Calvario*, no sitio onde ainda hoje se encontra uma cruz de pedra. A pequena distancia desta está o pedestal de outra, mutilada, que contém uma inscrição até hoje indecifrada.

A antiga Residencia Paroquial fica ao lado direito da Igreja, separada desta apenas pelo adro. Foi vendida já neste seculo, quando da desamortisação dos bens ecclesiasticos.

Tem esta freguesia as seguintes capelas:

A *Capela de Santo Antonio do Monte*, no lugar de Palmeira ou Faro, é antiga e pública.

A *Capela de Nossa Senhora de Lourdes*, junto á casa de Mareces ou de Cima de Vila, foi construida ha uns trinta anos.

Em frente a esta capela ergue-se o *cruzeiro memoria*, em forma de portico formado com seis colunas e seus capiteis, quatro em baixo e duas em cima, trazidas do convento de Banho e dignas de estarem em Museu.

Esta capela é particular e pertence ao Snr. P.º Bernardino dos Santos Portela.

Ha ainda *A Capela*, cuja invocação ignoro, junto á casa da Torre, que é antiga.

Esta capela foi da casa da Fervença e hoje pertence ao Snr. P.º José Manoel de Souza.

A *Capela do Senhor dos Desamparados*, no cimo de um pequeno outeiro, no lugar de Terroso.

E' particular e pertence ao Snr. José Gonçalves Rosa.

Ha ainda os seguintes Nichos ou Alminhas: as do Cemiterio e as de Souza.

Esta freguesia, situada em planicie, é banhada pelo ribeiro do Pégo, que nasce na freguesia de S. Claudio e desagua no rio Cavado e é servida pelas estradas distritais N.º 29 de Braga a Espozende e pela que vae da Barca do Lago a Barrocelas com

um pequeno ramal até á Igreja e por um outro em forma de avenida até ao lugar de Terroso, casa de Cima de Vila, construido em 1900.

Ao norte elevam-se os montes de Faro e S. Lourenço por onde confronta com as freguesias de S. João de Vila Chã e S. Claudio de Curvos; pelo nascente com as de S. Salvador de Banho e Santa Maria de Vila Coiva, do concelho de Barcelos; pelo sul pelas de S. Miguel de Gemezes e S. Martinho de Gandra e pelo poente com a de S. Miguel das Marinhas.

Tem as seguintes fontes publicas: a de Terroso, a de Eira d'Ana, a de Palmeira, a de Souza e a das Tres Bicas.

A sua população no seculo XVII era de 140 visinhos; no seculo XVIII era de 115 fogos, no seculo XIX era de habitantes e actualmente é de 960 habitantes.

Tem escola official para o sexo masculino que funciona em edificio arrendado.

Tem caixa do Correio e 4 lojas de mercearia.

A sua industria não é digna de nota.

A população está distribuida pelos seguintes logares habitados: Estrada, Póvoa, Aldeia, Carreira, Portela, Quinta, Paço, Bouça, Outeiro, Ribeiro, S. Sebastião, Ponte, Ortigueira, Assento, Palmeira, Igreja, Eira d'Ana, Lamela, Verdasca, Coucinheiro, Vilarinho, Pitancinhos, Barral, Faro e Terroso.

As suas casas mais importantes são: a da Torre (brazonada), a de Mareces ou de Cima de Vila, a da Seara, a Boaventura, a do Valente e a do Barral.

A casa de Mareces pertence ao Snr. P.º Bernardino dos Santos Portela, digno Prior aposentado da freguesia de Apulia e tem sobre o seu portal a seguinte inscrição: «ECCE ELONGAVI. FUGIENS. ET. MANSI. IN. SO. ITVDINE.»

Dos homens mais illustres, cujos nomes andam ligados a esta freguesia, mencionaremos os seguintes:

Antonio Martins Gaio, filho mais bem visto e querido de seus paes, succedeu-lhes em tu-

do o que poderam tirar a seus irmãos.

Foi senhor da casa da Fervença e da Honra de Palmeira de Faro.

As freiras do convento de St.ª Clara de Vila do Conde eram senhorias directas desta Honra, que emprazaram aos Gayos daquela vila.

Antonio Martins Gaio, com sua mulher e sogro, instituiu o Morgado da Fervença com capela na Igreja Matriz de Vila do Conde.

Tirou brasão em 2 de Abril de 1578.

João Felgueiras Gaio, filho do antecedente, foi senhor da Honra de Palmeira e casado com D. Mecia Bicudo Carneiro, filha de Pedro Bicudo Raposo, senhor da quinta da Barca do Lago, na freguesia de Gemezes, e de D. Brites de Couros Carneiro.

João Felgueiras Gaio foi o pae de Pedro Carneiro Gaio, o que morreu nas costas do Brazil, juntamente com seu sobrinho Bartolomeu Felgueiras Gaio, lançando fogo ao navio em que ia para não cair em poder dos holandezes contra quem combatia em 1656.

D. Antonia Luiza Felgueiras Gaio, senhora da casa da Fervença e comendadeira de S. Facundo, casou com Rui Mendes de Vasconcelos, F. da C. R. e senhor da casa de Sinfaes, sepultado na Igreja do convento da Franqueira, conforme se vê da «Cronica da Soledade».

Marcos de Barros da Costa, filho de Gaspar de Barros da Costa, cavaleiro de Alcacer-Kibir, e de D. Filipa Cardoso, senhores da casa do Rego em Espozende.

Em 30 de Julho de 1597 Isabel Vaz, tia de Marcos de Barros, instituiu um vinculo no qual mais tarde este succedeu.

Marcos de Barros, com sua mulher Leonor Barbosa juntou a esse vinculo todos os seus bens, inclusivé a quinta do Barral nesta freguesia.

Esta capela ou vinculo passou em 1727, por falta de successão legitima os instituidores, para a administração dos Morgados do Perdigo, administradores da Capela dos Reis Magos na Colegiada de Barcelos, e em 1796, apoz

um renhido pleito judicial para os ascendentes dos actuais possuidores daquela quinta.

José Joaquim dos Santos Portela, abastado proprietario desta freguesia, reedificou e arrematou a sua casa de Mareces ou de Cima de Vila em 1838, ano do primeiro aniversario da fundação da sua capela junto á casa de Vila Cova, do concelho de Barcelos.

Da fixação de povos antigos nas terras que hoje pertencem a esta freguesia apparecem-nos ainda alguns vestigios.

Na quinta de Mareces ou Fim de Vila descobriu-se ha alguns anos um dolmen. Em uma pequena elevação de terreno, junto a um marco da casa de Bragança do Duque D. Jaime, ao fazerem-se umas escavações appareceu ali esse monumento pre-historico, infelizmente incompleto, pois tem apenas tres pedras do lado, sem cobertura.

No eirado da casa do Cuco, no logar de Eira d'Ana, existe uma sepultura cavada em rocha.

No alto do monte do Faro vê-se um penedo com duas portas de entrada por baixo, a que chamam *o penedo dos Mouros*.

Aos pobres arabes, que bem pouco tempo se demoraram ao norte do rio Douro, é-lhes attribuido na crença popular tudo o que de bom ou mau é dos outros povos que por aqui viveram.

A passagem dos francezes em 1809 por estes sitios ficou tristemente assinalada.

As tropas invasoras ao chegarem a Barcelos não foram hostilmente recebidas, devido á intelligencia e prudencia do seu Ouvidor João Nepomuceno Pereira da Fonseca e Silva Veloso, o que deu em resultado os habitantes daquela vila não soffrem vexações.

Sendo destacadas daqui parte daquelas tropas para Espozende, para vigiarem a costa, ao chegarem a Mariz foram atacadas pelas ordenanças, soffrendo algumas baixas e sendo obrigadas a retroceder para Barcelos.

Recebidos reforços e retomada a sua marcha para Espozende; os francezes em revindita praticaram as maiores violencias por onde passaram.

Mortes, ferimentos, incendios e violações de tudo foi teatro esta boa terra; o povo que conseguiu fugir espavorido para os montes visinhos presenciava d'ali esse terrivel espetaculo.

Esta freguesia não foi das menos castigadas; inúmeram-se algumas mortes e até um padre no logar de Eira d'Ana soffreu injurias e maltratos.

A maior parte do povo daqui fugiu para o monte do Faro, mas nem lá escapou, pois um des-

tamento francez, subindo ao cimo daquele monte fez cair muitos nos despenhadeiros e outros foram passados pelas armas.

Os velhos contam ainda muitos fatos succedidos nessa epoca, que ouviram narrar a seus paes e avós.

FIM.

A falta de milho

PEDEM-SE PROVIDENCIAS

Ha tempos a esta parte que este cereal, no nosso concelho, vem tendo uma subida extraordinaria.

O motivo do seu encarecimento, pois já subiu de 9 escudos para 14 o alqueire, é devido á sua sahida, para fóra do concelho, em larga escala.

Para este facto chamamos a atenção de quem compete providenciar, pois está a afectar a pobreza e a produzir uma situação muito desagradavel aos que luctam com falta de trabalho.

Os srs. proprietarios, a quem abunda esse cereal, não o reteem em seu poder para fazer dêle venda aos pobres; procuram dispôr dele em grandes quantidades para os que negociam nesse genero para exportar.

Reprima-se esse abuso, fazendo apresentar aos snrs. proprietarios as reservas das suas colheitas.

Da maneira que estamos vendo, não dá certo.

A ALGUNS DOS NOSSOS ASSINANTES.

Temos, no numero dos nossos assinantes, alguns que não comprehendem, ou parece não compreender, a missão nobre e alevantada de um jornal.

A Imprensa é, como todos sabem, uma potencia, uma força, um baluarte de propaganda.

A sua acção é imensamente benefica e utilissima, e interessa grandemente á terra onde o seu facho irradia e fulgura.

Mas para esse effeito é necessario que os seus subscriptores se convençam que teem de amparar com o seu esforço, trazendo em dia o pagamento das suas assinaturas, para que os seus orgãos não deixem de cumprir o seu sagrado dever—pugnar pelos melhoramentos do seu concelho, em primeiro lugar, e pelos do paiz, em geral.

As Emprezas, especialmente as da provincia, cujos recursos são minguados, vivem atrofiadamente com um pequeno numero de subscriptores, que as mais das vezes deixam de cumprir o seu dever:—pagar a sua assinatura.

E' para estes que nós hoje escrevemos estas linhas, solici-

tando-lhes esse cumprimento em nome dos interesses que este jornal advoga, atinentes ao progresso e aos melhoramentos do concelho.

Ninguem nos pode acusar de termos falseado o seu nobre apostolado e de não pugnar pelos progressos de Espozende e do seu concelho.

Livres dos videirinhos e dos politicos de má morte, que nos destinem os anuncios e nos carregiem interesses para as oficinas do nosso semanario, temos sempre e apenas vivido do nosso esforço, e posto á prova o nosso sentimento patriotico.

Não vivemos á sombra de syndicateiros nem das benesses da politica.

Solicitamos, porisso, o pagamento das assinaturas que se acham em atraso de seis mezes, ano e mais, para podermos fazer face aos nossos compromissos.

CARTA ABERTA.

Ex.mo Snr. Ministro da Instrução.

Neste jornal, affeito á Ditadura, vamos levar ao conhecimento de V. Ex.^a uma petição. E' a ocasião é própria, porque é a hora em que o mundo foi assombrado pela morte d'aquella que, ao nascer, nos ares soaram as eternas palavras de «gloria a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade na terra». Mas, senhor Ministro, nem em todos os lares na terra ha paz, alegria: ha desolação! Reterimo-nos á classe do professorado primário. E' sabido que esta classe está mal paga. Os membros dela que teem numerosa familia vivem na miseria! E é para estes que imploramos a piedade da hora presente. Isto não é uma asserção fortuita ou palavras de effeito. São os factos que o provam. A «Escola Moderna», por exemplo, é bem frizante neste caso. Uma subscrição aberta nas colunas dêsse jornal a favor dum professor em circunstancias precárias atinge minimas proporções! Tudo isto prova a situação do professorado primário. Mas há, mais. Sabemos por informações particulares que á Casa do Professor em Lisboa chegam de vários pontos do pais lamentos de miséria. E' uma classe a gemer na tortura. Um professor, sabemos nós, que para não deixar morrer á fome uma pessoa de familia se empinhou, e não podendo solver suas dividas como os credores lhe exigiam, promovem-lhe execuções judiciais nos bens que não possui para o executar no terço do ordenado!

E há advogados que guiam os seus clientes nestas desumanidades! E, Senhor Ministro, levadá a effeito a desumana execução, que há-de fazer o chefe de familia, tirando-lhe o ordenado? Estender a mão á caridade publica?....

Situação pouco edificante para a dignidade da nação!

Por isso, Senhor Ministro em face de tamanha calamidade e violência vimos pedir a V. Ex.^a o seguinte:

1.^o—Que seja aumentado o vencimento ao professorado primario, ou que, quando o estado

dá nação o não permita, ao menos seja decretado, sem demora, o subsidio de familia aos professores que se lhes reconheça essa necessidade.

2.^o—Que seja abolida a disposição que, como dizem, permite que se tire aos funcionarios publicos o terço do ordenado, ou que pelo menos que lhes seja dado um prazo durante o qual eles possam cumprir a violenta exigência da lei.

E' este o fim desta nossa petição, a qual sendo bem acolhida por V. Ex.^a terá a benção de muitos lares e a simpatia de toda a nação.

ALVORECER!

Brilham na azúlea fiúbria das cumeadas
refulgencias de luz. Branqueja o dia...
Estremece a Natura e a cotovia
remona pelo espaço ás gargalhadas!

Espanejando as asas orvalhadas,
nas sebes viridentes—aléluia!—
Vai saudando o Sol, numa harmonia,
dóce coral das aves namoradas.

Resam as fontes sob as verdes comas...
Rescende o ar a eálidos aromas,
rien papoilas ruhras no trigal...

Eú componho os meus versos. A meu lado,
Tu olhas duas pombas que há bocado
arrulhando, voaram dum pombal...

Vinha dos Santos.

PELO CONCELHO

MARINHAS, 12:

(Retardada)

Tem sido extraordinaria a affluência do povo aos exercicios a Nossa Senhora, nesta freguezia. Como é belo e encantador contemplar, ao cair da tarde, os devotos de N. Senhora a apparecerem de todos os cantos a depositarem junto de seus pés as flôres espirituais colhidas durante o dia. Oxalá que todos tivessem este santo orgulho em apresentarem, no fim do mês, aos pés da Santissima Virgem o maior, o mais belo, o mais perfeito bouquet de flôres, as quais um dia ser-lhes-hão de verdadeiras testemunhas de defesa. Mas ainda ha quem diga, não tenho tempo. Não admira, porque se perguntardes á mulher do *soalheiro* ou ao *fossador* do trabalho, ela vos dirá que o tempo não lhe chega para *coçar* a lingua, e éle que o tempo lhe falta para os seus trabalhos. Quereis que o tempo vos chegue? Ide ao mês de Maria.

—Agora todos querem a primazia! Quando chegou a público o caso da embusteira de Lamego—Maria da Conceição—todos sabem que a imprensa catolica foi a ultima a falar, porque receiava o embuste, como aconteceu, e caso fôsse verdadeiro, como tambem podia dar-se, e como actualmente existe noutras terras, não era motivo para espantar, visto não ser caso unico, e tudo isso ser possivel. Mas alguém se espantou e até censurou a imprensa catolica pelo seu silencio! Ora o jornal o «Primeiro de Janeiro» da p. p. sexta-feira dizia, que se não fôsse a imprensa liberal, o caso seria tomado a serio; e acrescentava ainda. Entre os jornais que merecem elogio, destaca-se o «Primeiro de Janeiro».

Permita-me o snr. director do «Espozendense», no seu jornal catolico, agradecer, da minha parte á imprensa liberal o ternos livrado, a nós catolicos, de encómodos; embaraços; e por fim sermos burlados.

Olha que diabo! Do que ela nos livrou!

Muito obrigado. Eu até ia dizer que a Maria da Conceição talvez não pensasse no embuste, se não fosse liberalmente aconselhada. Quem sabe? O que valeu, e valeu mais do que todo o exame médico e diligencia da imprensa liberal, foi a perspicacia do Rev. mo Senhor D. Agostinho de Jesus e Sousa, Bispo Coadjutor de Lamego. Espero, e oxalá que a imprensa liberal mostre ocasião de a elogiarmos, mas desta vez não, porque a descoberta não se deve nem á sua esperteza, nem tão pouco á prudencia da imprensa católica.

Mas não desanime, porque não lhe ficou mal, nem com isso teve despeza. C.

Idem, 19.

Na sua casa, do lugar do Monte, faleceu, no sábado passado o sr. Joaquim Martins Capitão (caideiro).

O falecido era de todos estimado, pelas suas virtudes e grande bondade de coração. Sendo, durante muitos anos zelador do Sagrado Coração de Jesus, nesta freguezia, com certeza que, pelo seu zelo, Ele lhe reservou um lugar no ceu. A toda a familia, o nosso cartão de sentimentos.

—Faleceu também, e sem baptismo, mas por incuria dos pais, no lugar de Outeiro, um filhinho do sr. Celestino Pires Lorangeira. Lamentamos o desmazelo.

—O descuido só ainda agora nos deixou dar noticia do falecimento daquela que tão querida, estimada e por todos tão chorada — a esposa do nosso amigo Celestino Abreu. Convencidos de que este nos perdoará a falta enviamos-lhe os nossos mais sentidos pezames, mormente aos irmãos da falecida, e nossos amigos, Antonio e Manoel Alves de Azevedo.

—Para junto de seu marido, Antonio Gonçalves Patrão auzente no Brazil—embarcou, a semana passada, acompanhada duma filhiuza a sr.ª Maria Pires Lorangeira. Uma linda viagem, boa saude e muitas «patacas». C.

JOÃO PISCO

E's bonito, és fecundo, és engraçado,
E em extremo das moças cubiçado:
Só u.na leve falta em ti diviso,
Sabes de que, Pisco? falta de juizo.

MANÉ-JOÃO.

Interesses de Espozende

Na carta de Braga para a «Jornal de Noticias», do Porto, da ultima quarta-feira, vem a seguinte local que para aqui transcrevemos.

«Por intermedio do Governador Civil a comissão administrativa municipal de Espozende enviou ao sr. ministro do Comercio uma representação solicitando a concessão de um subsidio de nove mil escudos, destinado á construção de oito aqueductos e continuação do muro de suporte na estrada municipal que liga a citada vila á fóz do Cávado».

Achamos bem.

Sua Ex.ª o sr. P.ª Sá Pereira digno vice-presidente da nossa Camara não se cança de pedir benefícios para esta terra.

«A Voz»

No dia 15 do corrente iniciou a «A Voz», de Lisboa, a publicação de uma série de artigos do seu colaborador Dr. Cunha Dias, sobre o magno problema nacional da pesca e das conservas, em que se castigam os reparos dos criticos do seu recente livro CONSERVAS DE PEIXE.

Larga informação diaria do pais e do estrangeiro.

Todas as semanas uma pagina de

- Vila Scientifica & Industrial.
- Pagina do Norte de Portugal.
- Educação e Ensino.
- A «Voz» do Campo.
- A S.ª Maria Feminina.
- Página Infantil.

«A VOZ» é o jornal de maior assinatura em Portugal.

«A VOZ» é o jornal do lar christão.

«A VOZ» não contamina pela propagação do crime.

«A VOZ» combate a difusão de doutrinas dissolventes.

«A VOZ» tem uma larga informação do pais e do estrangeiro.

Anuncios judiciais

«Os anuncios judiciais continuam a ter inserção GRATUITA.»

De «O Cávado», desta vila, de 15 de Maio de 1932.

BIBLIOGRAFIA

«Portvcale»

Temos presente o numero 25, vol. V., desta importantissima revista ilustrada de cultura literaria, scientifica, artistica, que se publica na cidade do Porto, debaixo da direção de Augusto Martins, Pedro Victorino e Claudio Basto, trez individualidades de alto valor literario e scientifico.

O presente fasciculo é correspondente a Janeiro e fevereiro do corrente ano.

Dele destacamos o seguinte sumario:

Etimologia de «Barosa», nome de um rio da Beira-Alta —por J. Leite de Vasconcelos.

D. Miguel de Unamuno (caricatura) —por Cebreiro.

Oração ao Santo Costa das Flores (com gravuras) —por Braz Burity.

Auto-retrato (fôlha solta) —por Carlos Reis.

O classico Frei Luis de Sousa-Tragédias Maritimas. Notas Inéditas —por Francisco Manoel Alves.

Subsidios para o estudo das consequências da analogia em português —de Rodrigo de Sá Nogueira.

História e Histórias —por Antonio Ferreira de Sêrpa.

Inéditos & autografos: I —Carta de Bulhão Pato (com gravura); II —Bilhete-postal de Venceslau de Moraes — por Claudio Basto.

VÁRIA: Pontos-exemplos de Matematica para 1932 —por Augusto Martins; Retrato de Wellington (com gravura) —por Pedro Victorino; Estranjeirismos —por Cláudio Basto; Panorama (Um inquérito; Poetas negros) —pela Redacção.

IN MEMORIUM: Manuel Ramos (com gravura) —por Augusto Martins; Gustave Le Bon (com gravura) —por Silvio Lima.

Bibliografia (nacional e estrangeira) —por A. M., C. B. e Redacção.

Novidades (em Portugal e fora de Portugal).

Leilões de livros.

Res & Verba: Exposição do «Grupo Silva Pôrto», por Braz Burity; A estatua do Conde de Ferreira; Inquérito internacional acerca dos museus; «Portvcale» na imprensa; Um monumento; Ortografia; Aos leitores.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª pagina.

Enciclopédia das Familias

Interessante e util, como sempre, mais um numero desta bem conceituada revista ilustrada, de instrução e recreio acaba de vir a lume. Referimo-nos ao fasciculo correspondente a Maio — 5.º desta nova série — dentro de cujo sumário se encontram os artigos da mais palpitante actualidade. «A Enciclopédia das Familias» continua assim a sua carreira, difundindo os mais variados conhecimentos de sciência, de artes, de industria, de todos os ramos, em fim, da actidade do pensamento. a par de secções literarias e de curiosidades recreativas.

Por isso a expansão da «Enciclopédia das Familias» aumenta de numero para numero.

O sumario de Maio insere entre outras cousas, as seguintes secções:

- «Psicologia, Monografias, Belas Artes, Lições de Coisas, Avicultura, Descobertas e invenções, Actualidades, Curiosidades, Receitas, Ciência para todos, Contos, Jogos de sala, Cozinha e copa, Paciencias, Quebra-cabeças, etc., etc.»

A assinatura da «Enciclopédia das Familias» por pagamento adiantado, é feito por 6 fasciculos (6 meses, 12\$00) ou 12 fasciculos (um ano, 22\$00), sendo dirigida toda a correspondência á Imprensa Lucas & C.ª, rua do Diario de Noticias, 61, 1.º — Lisboa.

«Detective»

O número 16 deste semanario de grandes reportagens e assuntos policiaes, que Mário Domingues dirige com notavel competencia, é dos mais cheios de interesse e emoção, excluindo, como sempre, a fantasia, porque só a verdade é o seu lema.

As «Revelações sobre o poder militar da Russia dos Sovietes» são da maior actualidade e elucidam-nos da preparação metódica e progressiva do exercito Vermelho; «Penitenciarios de Coimbra» é uma interessante reportagem sobre algumas figuras celebres que cumprem na Penitenciaría de Coimbra as sentenças a que foram condenadas; «Um refugio de vadios no Porto» diz-nos da miseria dos «sem eira nem beira»; A fuga dum dos dirigentes da «Fiat» portuguesa é o final triunfante da moralizadora campanha do «detective» contra burlões estrangeiros; «A prisão de Mário Domingues», motivada por um conflito pessoal, é cheia de imprevisto; O atentado contra Paul Doumer; Um padre leproso; Artes & Letras; Fenômenos & Excentricidades; Riso Universal, etc., são algumas das suas paginas, magnificamente ilustradas, a duas côres, ao modico preço de um escudo.

A 4 ESCUDOS

Uma excelente caixa de papel com 50 folhas e 50 envelopes.

Vende-se nesta redacção.

Plantação de vinha

O Diario do Governo» publicou há dias o decreto n.º 21.086, que proibe absolutamente a plantação de vinha nas diversas zonas vitícolas do País enquanto não fôr legalmente

condicionada tal plantação.

Ai fica o aviso para os interessados.

Registo de cães

Apezar do nosso aviso, tem sido feitos poucos registos de cães na Secretaria da nossa Camara.

Mais uma vez recomendamos que tratem de fazer aquele registo, pois em breve a G. N. R. irá fazer a respectiva fiscalisação e multar os que o não tiverem efectuado.

«O Trabalho»

Co-reçou hontem a publicar-se nesta vila O Trabalho, orgão da Associação das Quatro Artes de Construção Civil de Marinhãs, Espozende, que pugnará pelos interesses da classe e dos seus associados.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Moedas de prata e alpaca

Chegaram ha dias á Agencia do Banco de Portugal em Braga, 17 caixões contendo 200 contos de moedas de 10 escudos em prata, e 43 contos de moedas de 1 escudo e 50 centavos em alpaca, que vão ser postas em circulação muito brevemente.

ANNUNCIOS

FOGÃO

Vende-se um em bom estado, por preço modico. Nesta redacção se dão informes.

COMPRA-SE E POR BOM PREÇO

Mobílias antigas e modernas, louças, maquinas de costura mesmo velhas, sedas e damascos antigos, talheres, selos e objectos antigos de valor.

Escrever postal a João Gomes Neta. — Povoia de Varzim

Violetas Dispersas

Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel assetinado com o retrato da extincta.

PREÇO.....5\$00 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do pais, em Espozende na Typografia Espozendense de José da Silva Vieira.

COMARCA DE ESPOZENDE EDITOS DE TRINTA DIAS

1.ª publicação

CORREM neste Juizo, pelo 3.º officio, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando Antonio Gomes Penetra, ou Antonio Sobral, casado, auzente na Republica dos Estados Unidos da America do Norte, para, no praso de dez dias, findos os editos, contestar a acção sumaria (letra), que lhe move, e a sua mulher Maria Fernandes da Costa, já citada, Candido de Sá Hipolito, casado, lavrador, da freguezia de Apulia, desta comarca, sob pena de serem condenados definitivamente no predio, ou seja o valor da acção (tres mil e quinhentos escudos) e custas, com o mais devido.

Esposzende, 7 de Maio de 1932.

E eu, José Maria Costa Alvares, escrivão, o escrevi.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Malgueiro.

EDITAL

O Cidadão Manuel Martins de Sá Pereira, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espozende, servindo de Administrador do Concelho:

FAZ publico que, terminando no dia 30 de Junho proximo o mandato dos actuaes membros da Comissão Venatoria Concelhia d'este concelho como determina o artigo 97 (transitorio) do Dec. n.º 20199 de 11 de Agosto do ano findo, se tem de proceder, pelas 10 horas do dia 5 do referido mez de Junho, na sala das sessões da Câmara Municipal, á eleição dos novos membros para o trienio de 1932 a 1935.

E para constar se mandou publicar o presente e a-

fixar outros de igual teor nos logares mais publicos do Concelho.

Esposzende, 9 de Maio de 1932.

E eu, Pantaleão Bento da Rocha, Chefe da Secção Administrativa, o escrevi.

O Administrador do Concelho,

Manuel Martins de Sá Pereira.

NA TROFA Grande torneio de tiro aos pombos

No dia 5 de Junho proximo realisa a Secção de Caçadores do Club Desportivo Trofense, no Campo do Catulo, um importante torneio de tiro aos pombos, que terá inicio ás 14 horas, e com almoço servido no campo, cujo programa é como segue:

«Poule» em 7 pombos.

Tiro a 27 metros—Desempates até 30 metros.

Pombos pagos a Esc 5\$00 cada.

Os pombos mortos são pertença do Club.

Dois tiros maus excluem provisoramente o atirador.

Do produto da arrematação de espingardas cabem ao Club 30 %.

Inscrição simples—Esc. 50\$00

Inscrição com almoço—E. 70\$00

PREMIOS

1.º	—	Esc.	1.000\$00
2.º	—	»	500\$00
3.º	—	»	300\$00
4.º	—	»	200\$00
5.º	—	Medalha de ouro.	
6.º	—	Uma caixa de cerveja «Cristal».	

Importante: A inscrição para o almoço fecha no dia 30 de Maio, devendo as listas serem enviadas irmediatamente e dirigidas a H. MYNDER.—TROFA.

É permitida a inscrição sómente para almoço, podendo esta fazer-se nas competentes listas que vão ser remeidas aos Clubs, ou em carta endereçada ao referido Sr. H. MYNDER.

Esta inscrição custa 20\$00.

COMARCA DE ESPOZENDE EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicação

POR este Juizo e cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, citando Antonio Sobral, tambem conhecido por Antonio Gomes Penetra, auzente em parte incerta na America do Norte para, no praso de dez dias posterior ao dos editos, pagar a quantia de 380\$45, e custas acrescidas, á firma commercial Rodrigues & Ei-

ras, da Apulia, proveniente de varios artigos comprados por sua mulher Maria Fernandes da Costa, da dita freguezia de Apulia.

Esposzende, 6 de Maio de 1932.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Malgueiro.

O escrivão do 1.º officio,
Manuel Augusto Ferreira.

COMARCA DE ESPOZENDE EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicação

POR este Juizo e cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias citando Antonio Sobral, tambem conhecido por Antonio Gomes Penetra, auzente em parte incerta na America do Norte, para, no praso de dez dias posterior ao dos editos, pagar a quantia de Esc. 3.100\$00 proveniente do montante de uma letra, aceite por sua mulher Maria Fernandes da Costa, da freguezia de Apulia, a Candido de Sá Hipolito, casado, lavrador, da mesma freguezia de Apulia, juros e custas.

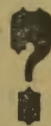
Esposzende, 6 de Maio de 1932.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Malgueiro.

O escrivão do 2.º officio,
Manuel Augusto Ferreira.



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão. Reparções gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem servido.

FABRICA DA GRANJA BARCEOLS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobiliarias, madeiras para construção.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12,
e em Fão das 11 ás 15
e meia horas

Assinaí O ESPOZENDENSE.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas

e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, — DEPOSITO GERAL EM BELEM
Drogarias e Merciarías —

Farmácia Franco, Filhos

TALHO «FLOR DA AVENIDA»

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario, **Manoel José de Carvalho**